

AVALIAÇÃO DA CINESIOFOBIA E DOS PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS EM PACIENTES PÓS-OPERADOS DE MICRODISCECTOMIA ABERTA E DISCECTOMIA ENDOSCÓPICA POR HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: ESTUDO PILOTO (APOIO UNIP)

Aluna: Lia Polvora Leger

Orientadora: Profa. Cintia Domingues de Freitas

Curso: Fisioterapia

Campus: Norte

O presente estudo transversal possibilitou avaliar e confirmar a presença de sinais cinesiofóbicos e crenças incapacitantes que impedem os pacientes de voltarem a ter uma vida cotidiana adequada, sem o medo de realizarem movimentos. O método aplicado foi incluir por meio de amostra de conveniência, pacientes pós-operados à cirurgia de hérnia de disco lombar nos dois tipos de cirurgias, no período entre 2019 e 2020 no Hospital Santa Isabel (HSI) – Unidade da Santa Casa de São Paulo. Foram entregues questionários durante a consulta de retorno e via correspondência durante a pandemia. Esses questionários foram Escala TAMPAs de Cinesiofobia, Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor e Escala Visual Analógica de dor. Realizamos pesquisa de outros estudos desde 1999 até a data atual. Embora alguns estudos observados não tenham tido a mesma finalidade, detectaram graus de dor ainda presentes nos pós-operados por longos períodos. Na evolução das pesquisas, técnicas de intervenções e outros, a cinesiofobia e crenças incapacitantes foram bem demarcadas segundo nossas observações. A conclusão é que essas crenças incapacitantes e a cinesiofobia estão presentes no pré-operatório e se intensificam no pós-operatório, incapacitando o paciente na evolução do tratamento e futuramente em sua atividade de vida diária. É de extrema importância que o fisioterapeuta saiba identificar esses bloqueios e direcione o paciente para um tratamento adequado, como atividade cognitivo-comportamental, com equipe multidisciplinar.